

Os que sofrem contam sua sina

De chato em chato, a cidade vai se tornando uma chatice só. Quem sabe até a falta de calor humano atribuída a Brasília seria mais amena se, por exemplo, o maitre Sebastião Bertoldo Filho, do restaurante do Hotel Nacional, só servisse a mesa de pessoas alegres e educadas. Ele confessa, no entanto, que não sabe se é a influência da crise financeira ou se alguns indivíduos já nasceram chatos realmente: "A gente encontra cada um que acha por bem em reclamar até da nossa cara. A dica é servir bem rápido esse tipo de cliente para que outros menos chatos possam ocupar o seu lugar".

"Mais chata do que fila de banco, somente uma fila de chatos", desabafa o caixa do Banco Econômico do Setor Comercial Sul, Júlio César Leopoldino da Silva. Ele diz que o chato sempre arruma um jeito de incomodar, é extremamente dependente dos outros e incapaz de cooperar: "Ele pode saber onde se pega talão de cheques ou o saldo de sua conta, mas exige tudo na mão. De forma alguma sai da sua comodidade". Júlio avisa que esse tipo de pessoa é mestre em deixar outras em má situação. A recomendação é nunca se deixar levar pelo inocente e bondoso ar dos chatos.

TRATADO

Depois de passar horas seguidas perturbado por um chato vendedor de loteria federal, o cabeleireiro Elias Ferreira da Silva, proprietário do salão Dailas, recebeu um conselho de um amigo que disse: "Compre o livro *O Tratado dos Chatos* e pelo menos tente se ver livre das pessoas chatas, inconvenientes e insistentes". Desde então, tem uma regra básica para afugentar chatos: "simplesmente

os ignoro. Quando isso é impossível, deixo as chatices entrar por um ouvido e sair pelo outro.

Lidando diariamente com um grande público, o motorista da empresa de ônibus Alvorada, Francisco Assis Braga, garante que não faltam os passageiros chatos: "Eles são estúpidos e grossos e acham que os problemas do mundo existem por culpa do motorista". E lá se vai mais uma vez a chance de habitarmos uma cidade menos chata.

O problema é sério e chegou a

motivar seis advogados — Luis Carlos Alcoforado, Ilson Pequeno Júnior, Cláudio Guterres, Augusto César Guterres, Adriana Torquato e Gelcies Afonso — a se reunirem em mesa-redonda para dar um parecer técnico sobre o assunto. Um pouco teóricos, eles avaliaram que o chato é aquele que não consegue divisar o exercício de seus direitos em detrimento do de outros. E para combatê-lo, "haja paciência".

"Doutor estou morrendo e aquele remédio que o senhor me recomendou não é bom".

Nosso ranking

Clima seco
Falta de praia
Bafões de Trânsito
Vida de clube
Oficialismo demais
Falta de estacionamento
Monotonia noturna
Pouco calor humano
Motoristas ruins
Falta de esquina
Rodoferroviária
Canto das cigarras
Preço dos alugueis
Animadores culturais
Os falsos "verdes"
Líderes comunitários
Falta de botequins
Futebol sem graça
Transporte coletivo
Mafajás e mordomias
* Montado com opiniões de todos os entrevistados

Do Aurélio

Chato — Do grego *platys*, largo; pelo latim vulgar *plattu*, plano. Adj. 1. Sem relevo; liso; plano. 2. Fig. Sem elegância; vulgar: "não era o seu gênio essencialmente delicado para se prestar a contatos chatos, prosaicos, e muitas vezes ascorosos que a política impõe". (Latino Coelho, Cervantes, p.31) 3. Fig. Sem elevação; rasteiro. 4. Pop. V. macante (1). 5. Inseto anopluro da família dos pediculídeos (*Phthirus pubis* (L.)), cosmopolita, que vive normalmente na região pubiana e eventualmente nas sombrancelhas, axilas ou outras partes do corpo. Comprimento: até 1,5mm. Ovos postos sob forma de lêndeas, nas bases dos pelos pubianos. Vive cerca de três semanas, incuba os ovos durante sete dias e as ninfas com 15 dias estão aptas para reprodução. 6. V. macante (2). 7. Situação ou coisa chata: "O chato é ter de sair com esta chuva".